

REGINA MARGARIDA FRANCO ZANATTA



GESTÃO E INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
a obtenção do título de Especialista Gestão  
e Processos em Educação, Diversidade e  
Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Édina Mayer Vergara

MATINHOS

2015



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.**

Aos doze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Diversidade e Inclusão os membros da banca

examinadora: Edina Vergara (orientador),

Maurício César Citerio Soares e

Dilvane Carmo Keller para avaliação do

Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Regina Mar-

garida Franco Zanatta

, sob o título:

Gestão e Inclusão Escolar

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu Edina Mayer Vergara

(orientador) lavrei a presente ata, a qual será

assinada pelos membros da banca.

Edina Mayer Vergara  
Orientador

[Assinatura]  
Avaliador 1

[Assinatura]  
Avaliador 2

Regina Margarida Franco Zanatta  
Cursista

## **SALA TEMÁTICA: Diversidade e Inclusão**

### **TÍTULO DO TRABALHO:**

### **GESTÃO EM INCLUSÃO ESCOLAR**

Autor: Regina Margarida Franco Zanatta; Orientador: Édina Mayer Vergara  
regina.zanatta@gmail.com; edina1308@gmail.com

**PALAVRAS - CHAVE:** Inclusão. Gestão escolar. Educação. Escolas regulares. Ensino.

#### **1. Introdução**

O tema em questão vem propor reflexão sobre as pesquisas bibliográficas estudadas acerca desta temática, visando melhor compreensão sobre os avanços já conquistados e o que falta ainda por fazer em relação à inclusão. Sendo assim é importante saber como proceder com as devidas adaptações, tais como, adaptação de currículo, acessibilidade, recursos humanos e didáticos, entre outros.

Tendo como problemática averiguar em bibliografias acerca do cenário da inclusão nas escolas é importante saber de que maneira as ações vêm sendo estruturadas? Como a gestão escolar pode desenvolver o trabalho coletivo para atender as necessidades dos educandos? Tema este muito discutido nas últimas décadas e vem despertando vários questionamentos sobre a maneira de incluir alunos que apresentam as mais variadas limitações devido a sua deficiência.

É importante ressaltar que a inclusão deve ir além das barreiras físicas e arquitetônicas, incluir é ver a pessoas com deficiência como um sujeito que tem sonhos, que busca por um lugar na sociedade e principalmente que seja aceito sem discriminações, com suas limitações e habilidades tal como ele apresenta. Contando com este olhar diferenciado o deficiente busca por oportunidades que favoreçam seu desenvolvimento e estímulos que permitam avançar nas suas habilidades.

Assim, o tema se justifica por observar no ambiente de trabalho uma parcela significativa de alunos que não conseguem acompanhar o ritmo das atividades da turma e

infelizmente as escolas não estão estruturadas para recebê-los. Relacionar esta problemática a estudos bibliográficos que orientem famílias e escolas a refletir e buscar uma mudança significativa na forma de ver o mundo e nas possíveis ações que possam desenvolver para ajudar estas pessoas é fundamental.

Se analisarmos historicamente há muitas décadas atrás pessoas com deficiência, não raro, eram abandonadas pela família ou eram enclausuradas para que não fossem expostos seus defeitos. Segundo Dorneles (2004, p. 111), "no século XX, a separação das crianças 'diferentes' é visível: escolas e classes especiais e segregação são elementos da realidade inquestionáveis e aceitos como naturais". Aos poucos essa realidade vem sendo questionada e novas condutas vão aparecendo e se comparadas ao histórico passado acerca das pessoas especiais e formas como eram tratados é evidente que atualmente elas têm muito mais oportunidades de se afirmar como cidadão.

Talvez o grande problema da inclusão não seja as poucas iniciativas ou formas de inclusão que vêm sendo realizadas, mas a desvalorização das pessoas com deficiência como cidadão onde não são vistas como sujeito que tem sua bagagem histórica e cultural contextualizadas na sociedade. A Escola regular, principalmente a escola pública, por sua vez, não tem recursos próprios para arcar com as mudanças necessárias em preparar recursos físicos e humanos para receber alunos de inclusão, por isso estão sempre alegando que necessitam de apoio de órgãos maiores e estes também não fazem sua parte e não priorizam alguns setores que são fundamentais para a vida como: saúde, segurança, educação, entre outros.

Os autores utilizados na pesquisa serão Silva (2007); Dorneles (2004 e 1987); entre outros com suas pesquisas publicadas acerca dos avanços e fracassos sobre a inclusão e merece ser destacados aqui nesta pesquisa. A mesma teve como objetivo geral compreender como está acontecendo à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas escolas regulares.

Outros objetivos específicos foram traçados a fim de direcionar a pesquisa, tais como pesquisar autores que apresentam teorias e abordagens significativas acerca da inclusão; observar por meio de teorias as barreiras já ultrapassadas para que a inclusão seja pensada de forma adequada nas escolas regulares; analisar se o estudo bibliográfico já apresentado por autores condiz com a realidade da inclusão nas escolas; averiguar se há amparo legal para as intervenções de inclusão.

O primeiro tópico traz uma revisão bibliográfica destacando pontos importantes e sucintos acerca do cenário das escolas regulares e sua visão sobre inclusão. Posteriormente faz uma reflexão sobre os desafios das escolas e docentes para enfrentar as realidades existentes bem como das possíveis formas de intervenção que ocorre com intenção de melhorias para esse processo tão importante dentro das salas de aula regulares.

## **2. Metodologia**

A metodologia de pesquisa utilizada foi bibliográfica baseando-se em autores tais como Dorneles (2004); Silva (2007); Brasil (1971 e 1996) entre outros. Quanto às normas e esclarecimentos sobre pesquisa científica foram utilizados o manual de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT, bem como a obra de Melo; Urbanetz (2010) como esclarecimento das formas de pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa foram leituras em diferentes fontes tais como livros, artigos científicos, produções online, partindo destas leituras para reflexão acerca das ações já realizadas, provocando assim discussões acerca do tema, para posteriormente realizar os textos correspondentes a cada tópico exigido para o projeto de pesquisa e posteriormente para o artigo final.

## **3. O cenário das escolas regulares para inclusão**

As escolas regulares têm enfrentado muitas dificuldades para realizar as inclusões das mais variadas limitações e potencialidades que os educandos trazem consigo para as salas de aula. Durante muitos séculos a escola sempre teve um papel social de educar para a vida e de dar conta das exigências que a sociedade vai tendo com o passar dos anos e com as novas demandas surgidas a partir do crescimento tecnológico, do mundo globalizado e entre tantos outros fatores.

Dentro dessa visão é que Dorneles (2004, p. 256), relata sobre o papel seletivo das escolas onde ela tem sido "legitimadora do sistema capitalista, mantendo a reprodução de classes"; pois como a escola tem responsabilidade pela socialização e mediação do saber,

mas ao mesmo tempo tem o dever de atender a demanda da sociedade que segue princípios políticos, que infelizmente não coloca a educação e saúde como prioridade. Assim, processos mais delicados que merecem atenção diferenciada como no caso a inclusão deixam a desejar.

o processo de inclusão é um assunto da atualidade, em contínua discussão pelas regiões deste país, sem que muito se tenha, ainda, alcançado em termos de práticas efetivas para as várias situações de conflitos que surgem tanto na área educacional como nas que a complementam: a área médica, psicopedagógico, assistência social, entre outras (SILVA, 2007, p. 28).

Juntamente com as discussões que vem acontecendo há alguns anos sobre a inclusão alguns amparos legais que auxiliam nos questionamentos e efetivação da inclusão são fundamentais para que as instituições possam atender as exigências. Dentre as Leis está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9394/96, que dedica o capítulo V especialmente para educação especial, trazendo várias contribuições para as diferentes necessidades.

o Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo (LDB 9394/96, cap. V, parágrafo único).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (Lei nº 9394/96), afirma que as crianças "portadoras de necessidades educativas especiais" de preferencia devem frequentar fundamentalmente uma escola regular, onde possa promover a integração/inclusão. O amparo legal as necessidades educativas especiais, principalmente após LDB 9394/96, foi muito importante para que a educação especial ganhasse novo rumo para suas intervenções.

O termo integração/inclusão para Sasaki (1997, p. 43) deve ser compreendido como "ambos os processos sócio educacionais coexistam por mais algum tempo, até que, gradativamente, a integração esmaieça e a inclusão prevaleça", já que estamos em uma época de transição de alguns paradigmas ultrapassados para aquisição de novos termos

que contemple melhor a realidade da educação atual, ou seja, uma educação do futuro onde as pessoas estejam amparadas.

Também há considerações muito sucintas na LDB nº 5692/71 que define atendimento especial para pessoas com deficiência "físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados". Já na Constituição Federal de 1988, há descrições amparando estudantes com deficiências, entre outros como Decretos, Resoluções e Declarações como a de Guatemala e Salamanca, que sempre estão realizando movimentos em prol do amparo a pessoas com deficiência. Assim é possível perceber que sempre houve um movimento em prol do deficiente, mesmo que com passos lentos.

A inclusão desses educandos no sistema regular de ensino é um processo resultante da evolução histórica do homem, onde varias tendências vão sendo reestruturadas com intuito de melhorias para educação no país e que cada vez mais pode ser entendida como avanço na educação.

De acordo com as diretrizes sobre o processo de inclusão (BRASIL, 1995, p. 09) a reestruturação das instituições especializadas é "dar suporte ao sistema de ensino regular como fornecedoras de serviços complementares" onde assegure as pessoas com necessidades especiais um atendimento mais confortável, já que as escolas ainda estão se preparando para oferecer um ensino bem sucedido.

### 3.1 O DESAFIO DA INCLUSÃO PARA AS ESCOLAS E DOCENTES

A inclusão tem como proposta uma ressignificação das questões associadas à adaptação de currículo, visando atender as necessidades do educando e para que isto aconteça é fundamental planejar um novo projeto de trabalho pedagógico. Estas ações não irão diminuir as potencialidades do educando, mas sim oportunizar momentos de interação com as atividades, partindo de seu conhecimento prévio para que possa acompanhar os conteúdos propostos.

é um repensar sobre o papel da escola e seus objetivos educacionais. Não se trata de negar os conhecimentos curriculares, ao contrário, é justamente favorecer ao aluno com deficiência intelectual o acesso ao conhecimento disponível historicamente como fator de emancipação humana, mas ao mesmo tempo, respeitar sua condição

própria de aprendizagem, sem querer igualá-lo ao outro, ao contrário, cabe a escola encontrar formas de valorizar e considerar o "jeito" de ser e aprender de crianças e adolescentes com deficiência intelectual (SME/SP, 2008, p.31).

Respeitar os limites e o tempo do educando ao elaborar um planejamento é fundamental, pois se os objetivos forem traçados conforme suas necessidades com certeza os resultados com relação a sua aprendizagem serão bem maiores e mais significativos. Cada educando tem seu tempo e ritmo para aprender. Não dá para fazer comparações entre educandos ou entre habilidades; pois cada um carrega consigo um histórico de vida que vivencia das relações familiar e social e nela contem toda sua bagagem cultural que sempre se difere dos demais colegas.

Por isso as escolas regulares devem se preocupar em observar estas características individuais de cada um, fazendo um trabalho pedagógico de comum acordo entre os profissionais, visando um mesmo objetivo, já que o trabalho em equipe sempre resulta em maiores ganhos para o aluno.

Um dos grandes desafios para o professor da escola regular, conforme observação nos ambientes de trabalho seria o professor que não possui especialização em educação especial receber em sua sala de aula alunos que precisam de profissionais qualificados. Como o tempo de formação é maior que um ano letivo com certeza este professor enfrentaria muitos desafios nos quais não saberia resolve-los por não ter formação e nem tempo hábil antes que este aluno vá para a próxima série.

Diante desta situação cabe ao professor buscar por informações junto aos seus colegas de trabalho que possui conhecimentos sobre o assunto, pra atender as necessidades deste educando, o problema maior é quando a escola não tem nenhum profissional qualificado para esta modalidade da educação. Por isso muitas buscas por uma inclusão de sucesso tornam-se utopia diante das barreiras encontradas na realidade vivenciada pelas escolas.

Talvez uma das barreiras mais complicadas de ultrapassar dentro da escola tem sido a aceitação do deficiente na sala de aula, seja pelos docentes que não se sentem preparados e o enxerga como um desafio maior que suas habilidades, onde não consegue transpor, seja pelos colegas de sala que sempre o vê como incapaz de realizar as atividades e muitas vezes querem ajudá-lo a todo instante, fazendo as tarefas por ele.

Estas questões também precisam ser refletidas e buscar por melhorias neste sentido.

Conforme afirma Vygotsky (1991, p.74) o aprender é uma das principais fontes ligadas ao desenvolvimento da criança que chega a escola nos anos iniciais, sendo uma das principais fontes de estímulos ao desenvolvimento intelectual, social e outros aspectos.

Este aprendizado deve acontecer em ambientes que estimulem a curiosidade, onde a criança se sinta bem e segura para desenvolver autonomia, ser responsável por suas descobertas e desenvolver novas habilidades que possam contribuir para melhor qualidade de vida.

a escola e o papel do professor são centrais para o desenvolvimento da criança, na medida em que pode proporcionar novas formas de construção do conhecimento, superando os conceitos meramente espontâneos ou elementares e chegando a conceitos científicos ou superiores, que se constituem na interação social e escolar (PLETSCH e BRAUN, 2008, p.04).

Neste sentido é fundamental que o professor tenha um olhar mediador e promova atividades que possam enriquecer o repertório cultural dos educandos, de descoberta do mundo, ampliando sua visão como pessoa que está diretamente inserida no meio social.

São os planos de aula enriquecedores culturalmente que promovem o desenvolvimento de varias funções possibilitando ao educando, com ou sem deficiência, a obter maiores informações, e estas se transformam em conhecimentos importantes a sua formação.

### 3.2 SUGESTÕES PARA OS DESAFIOS ENFRENTADOS

Incluir educandos com qualquer deficiência em escolas regulares tem sido um desafio muito grande, pois há diferenças entre o grau de comprometimento do educando, suas potencialidades e necessidades trazidas para sala de aula.

Estas divergências de características individuais acarretam muitas ações de insucessos nas escolas deixando o educando de inclusão de lado, já que muitos

professores não dão conta de toda a turma e muitos não estão preparados para receber alunos com deficiências uma vez que não buscaram por esta especialização ao longo de sua carreira docente.

São questões importantes que merecem a devida atenção por parte das escolas em buscar por auxílio para direcionar políticas de inclusão que respeitem o educando como um todo. Não basta colocar o aluno na sala de aula como espectador para contagem estatísticas de que está se fazendo inclusão.

Cabe a gestão escolar ser comprometida e estar em constante observação para intervir nas questões que precisam de mudanças, pois quando há um consenso entre a equipe escolar rumo ao mesmo objetivo o trabalho pedagógico se concretiza positivamente de modo natural. Essas questões podem ser tratadas em reuniões periódicas planejadas ao início do ano letivo e colocar todos os envolvidos nesse processo: pais, professores, equipe pedagógica, direção, para serem os agentes de observação e avaliação constante dos resultados.

Quando a responsabilidade de avaliar e intervir acontece de forma democrática a tendência é facilitar nas soluções dos problemas, pois todos são responsáveis pelas ações, sendo assim, não há margem para criticar o outro já que a responsabilidade é individual e coletiva.

Fica aqui o convite a quem interessar por uma busca constante e reflexão que leve as pessoas a conscientização sobre os problemas existentes e que merecem atenção e prioridade para encaminhamentos e formação adequada.

Diante dos desafios propostos pelas necessidades vigentes na sociedade atual e devido à inclusão em todos os sentidos, ser um professor com especialização em educação especial, se faz necessário e deveria ser um requisito básico na formação de todos os professores.

#### **4. Considerações finais**

A discussão acerca da inclusão vem trazendo algumas mudanças na sociedade, pois muitos programas sociais e propostas de inclusão vêm sendo colocadas em pauta

nas escolas. Porém na prática diária não se vê muitos resultados significativos, já que as escolas têm pouca estrutura física, humana e arquitetônica para adequar a realidade de atendimento conforme necessidades dos educandos.

Ainda há muito por fazer na área da inclusão, principalmente no que diz respeito à conscientização das pessoas em como lidar com as diferenças e a diversidade de situações que as deficiências podem apresentar.

É fundamental a busca por uma conscientização acerca da valorização de cada um como ser social que tem sua bagagem histórica e sua vida em constante desenvolvimento que precisa de auxílio e de contato com o outro, estabelecendo vínculos importantes acerca da vida em sociedade.

Entendendo assim, esta pesquisa foi executada e concluída de maneira que pudesse levar maior entendimento acerca da inclusão de pessoas com deficiência mental/intelectual, sabendo que muitas são as tentativas para melhorar a qualidade de vida, mas ainda não tem acontecido de forma adequada que valorize as reais necessidades dos educandos. Em atendimento ao objetivo geral traçado no início da pesquisa é importante ressaltar que as escolas de ensino regular ainda não possuem estrutura física, pessoal, recursos didáticos, entre outros aspectos para que possam atender com eficiência os educandos em processo de inclusão.

Neste sentido, foi importante buscar informações sobre os objetivos específicos com intuito de analisar se esses foram cumpridos de forma satisfatória nas buscas bibliográficas realizadas. Evidenciou-se que muitos movimentos foram surgindo ao longo das décadas, na tentativa de incluir os alunos na sociedade e garantir o bem estar e melhoraria na qualidade de vida. A legislação vigente no país garante o atendimento atende em parte as necessidades aos estudantes com necessidades especiais e, portanto são objetivos alcançados de forma satisfatória.

## **5. Referências Bibliográficas**

**BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692**, de 11 de agosto de 1971.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96**, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação especial. **O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro**. Ministério da Educação e do Desporto: Educação especial, UNESCO/MEC: Série Diretrizes nº 11, Brasília, SEESP, 1995.

DORNELES, B. V. **diversidade na aprendizagem**. In: BASSOLS. **Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre, editora Mediação, 2004. Cap. 20 p. 111 - 119.

\_\_\_\_\_. **Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico**. IN SCOZ B. J. L. et al. **psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre, Artes Médicas 1987.

MELO (et al). **trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. Curitiba, IBPEX, 2010.

PLETSCH, Marcia Denise; BRAUN, Patrícia. **A inclusão de pessoas com deficiência mental: um processo em construção**. Democratizar , v. II, n.2, mai. /ago. Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/Faetec./Sec. Rio de Janeiro, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SME/SP. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual**/Secretaria Municipal de Educação - São Paulo : SME/DOT, 2008.

SILVA, Karla Fernanda w. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. Porto alegre, UFRS, Programa de Pós Graduação em Educação, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.